

PARTE SEGUNDA

SYNTAXE

GENERALIDADES

328. A *syntaxe* considera as palavras como relacionadas umas com outras na construção de sentenças, e considera as sentenças no que diz respeito á sua estructura, quer sejam simples, quer se componham de membros ou de clausulas.

329. *Sentença* é uma coordenação de palavras ou mesmo uma só palavra formando sentido perfeito, ex.: "*As abelhas fazem mel—Os cães ladram—Morro*".

Sentença do Latim *sententia* (pensamento, juízo, expressão completa) é denominação preferível a *periodo*. Com effeito, o termo *periodo*, do Grego *periodos* (caminho em volta, rodeio) não traduz bem a noção de pensamento, de juízo. Aristoteles (1) e Cicero (2) empregaram-n-o com a significação de «sentença rhetorica», figurada, ornada.

Por "formato sentido perfeito" entende-se — dizer alguma coisa a respeito de outra, de modo completo.

330. Relativamente á sua significação, as sentenças

1) *Rethorica*, 3, 9, 3.

2) *Orator*, LXI.

são declarativas, imperativas, condicionaes, interrogativas e exclamativas.

331. *Sentença declarativa* é a que declara ou assevera uma cousa, ex. : “*O dia está quente*”.

A sentença declarativa chama-se

- 1) *affirmativa* quando assevera que uma cousa é, ex.: “*O dia está quente*”.
- 2) *negativa*, quando assevera que uma cousa não é, ex. : “*O dia não está quente*”.

Estes dous generos de sentenças são identicos em fôrma e construção grammatical, com quanto directamente oppostos em significação. Para converter-se uma sentença affirmativa em negativa, basta ajuntar-se-lhe o adverbio *não*; e vice-versa; para converter-se uma sentença negativa em affirmativa, é sufficiente a subtracção do mesmo adverbio.

332. *Sentença imperativa* é aquella por meio da qual se ordena, se requer ou se pede que se faça alguma cousa. Seu caracteristico é o uso do verbo no modo imperativo, ex. : *Traze fogo—Despacha-me esta petição—Livra-me deste susto*”.

333. *Sentença condicional* é a que assevera uma cousa, mediante uma condição, ex. : *Pedro, si fôr avisado, escapará da cilada*.

334. *Sentença interrogativa* é a que se emprega para fazer perguntas, ex. : “*Está chovendo?*”

335. *Sentença exclamativa* é a que exprime um sentimento ou opinião relativa, asseverada ou por asseverar, ex.: “*Quão estúpido é elle!—Que guerra dal haver!*”

As sentenças exclamativas são desconexas relativamente ao discurso em que occorrem, e podem ser consideradas como phrases interjeccionaes.

336. Toda sentença consta de dous elementos

- 1) o que representa a cousa, a cujo respeito se falla : chama-se *sujeito*.
- 2) o que representa o que se diz a respeito do sujeito : chama-se *predicado*.

Este segundo elemento subdivide-se em dous outros :

- a) a idéia que se liga ao sujeito, chama-se *predicado propriamente dito*.
- b) o laço que prende o predicado propriamente dito ao sujeito : chama-se *copula*.

Neste exemplo «*Rosas são flores*» «*Ros. s*» é o sujeito, «*são*» a copula ; «*flôres*», o predicado propriamente dito.

Neste outro «*Pedro ama*» : «*ama*» decompõe-se em *am* thema, o *a* terminação : o thema *am* ficou como o predicado propriamente dito, e a terminação *a* como copula.

Em geral, pôde-se dizer com Mason (1) que a copula grammatical de todas as sentenças consiste na flexão do verbo.

O acto da mente, pelo qual o predicado se liga á noção expressa pelo sujeito, chama-se *juizo*.

O resultado de um juizo é um pensamento.

A expressão do pensamento é a sentença.

337. Quando uma sentença se compõe de duas ou de mais asserções, cada uma dessas asserções chama-se *membro*.

Nesta sentença : «*O plano foi bem concebido e produziu o effeito desejado*» as duas partes «*O plano foi bem concebido*» e «*produziu o effeito desejado*» são os membros da sentença.

338. Chamam-se *clausulas* os membros da sentença

1) *English Grammar*, London, 1864, pag. 95,

quando são tão connexos entre si, que um depende do outro, e até o modifica.

Nesta sentença "*foge o veado, si o acossa o cão*", "*Foge o veado*" é uma clausula: "*si o acossa o cão*", outra.

339. *Phrase* é uma combinação de palavras coordenadas entre si, mas sem formar sentido perfeito.

Nesta sentença: "*O orador excedeu a expectação do publico*" as palavras coordenadas "*excedeu a expectação do publico*" formam uma phrase.

340. A phrase construida com um infinito chama-se *phrase infinita* ex.: *OBEDECER Á LEI é dever do cidadão—Sirva-nos de lenitivo á derrota o termos resistido com valentia*".

341. A phrase construida com um participio chama-se *phrase participal* ex.: "*Negreiros são TRAFICANTES DE ESCRAVOS — Patria, INVOLVENDO-SE NA BANDEIRA HOLLANDEZA, saltou ao mar—MORTO CESAR, os conjurados sahiram de Roma*".

342. Divide-se a syntaxe, em syntaxe lexica e syntaxe logica.

LIVRO PRIMEIRO

SYNTAXE LEXICA

343. A *syntaxe lexica* considera as palavras como relacionadas umas com as outras, na construcção de sentenças.

SECÇÃO PRIMEIRA

RELAÇÃO DE PALAVRAS ENTRE SI

344. Cinco são as relações que têm entre si as palavras ou grupos de palavras, a saber:

- 1) Relação subjectiva.
- 2) Relação predicativa.
- 3) Relação attributiva.
- 4) Relação objectiva.
- 5) Relação adverbial.

345. *Relação subjectiva* é a relação em que o sujeito duma sentença está para com o seu predicado.

Póde estar em relação subjectiva, um nome, um pronome, uma parte da oração substantivada, uma phrase, uma clausula, um membro, uma sentença.

Nestas sentenças «*Pedro é rico—Eu sou nervoso—«Vives» é verbo—É verdade que não fui a Roma*»—“*Pedro*”, “*eu*”, “*vives*” e “*que não fui a Roma*» estão em relação subjectiva.

346. *Relação predicativa*, é a relação em que o predicado de uma sentença está para com seu sujeito.

A relação predicativa póde ser expressa, ou por um verbo sómente, quando é completa a sua predicação; ou por um verbo de predicação incompleta juncto com o seu complemento; ou por um verbo qualquer seguido de adjunctos adverbias.

São verbos de predicação completa, os que não necessitam de palavra complementar, para fazer sentido perfeito, ex.: “*O vegetal vive*».

São verbos de predicação incompleta, os que necessitam de palavra complementar, para fazer sentido perfeito: taes são; o verbo *ser*, o verbo *estar*, alguns intransitivos, como *ficar*, *parecer* etc.; todos os transitivos como *amar*, *cantar*, etc., ex.: “*Eu sou rico—Antonio está doente—Pedro está pobre—A França parece rejuvenescida—O rei ama-nos—Lincoln cortava lenha*».

Nesta sentença «*O menino corre*»; o verbo «*corre*» está em relação predicativa com o sujeito “*menino*”. Nesta outra “*A mesa é redonda*” não sómente o verbo «*é*» está em relação predicativa com o sujeito «*mesa*», mas tambem o está o adjectivo “*redonda*”.

347. *Relação attributiva* é a relação em que a palavra que representa alguma qualidade, alguma circumstancia

da cousa de que se falla, está para com a palavra que representa tal cousa, sem que por isso haja asserção, sem que se faça uso do verbo para mostrar a connexão existente entre ambas.

Nesta sentença *Homens prudentes procedem ás vezes com imprudencia*, o adjectivo *prudente* está em relação attributiva para com o substantivo *homem*: o attributivo que esse adjectivo denota é tomado como pertencente ao substantivo *homem*, porém não é affirmado a respeito d'elle. Si fôr dito *Os homens são sabios*, haverá asserção, e o adjectivo *sabios* estará então em relação predicativa para com o substantivo *homens*. Na sentença *Socrates foi homem sabio*, o adjectivo *sabio* está em relação attributiva para com o substantivo *homem* e a phrase *homem sabio* está em relação predicativa para com o substantivo *Socrates*.

Como attributos só podem pertencer a cousas, só com substantivos podem as palavras ou grupos de palavras estar em relação attributiva.

A relação attributiva é expressa

- 1) Por um artigo. exemplo «*O homem*».
- 2) por um substantivo apposto, ex: «*Epaminondas, general, — Alfonso, rei*». O substantivo a que se oppõe outro substantivo chama-se *fundamental*.
- 3) por um adjectivo descriptivo, ex.: «*Maçã grande*».
- 4) por um adjectivo determinativo: ex.: *Este livro — Cada casa | Minha lousa — Algum homem*.
- 5) por um participio, ex.: «*O soldado ferido*».
- 6) por um substantivo precedido da preposição *de*, ex.: «*A casa de Pedro*».
- 7) por uma clausula adjectivo (Vide 374 — 375), «*A carta que eu escrevi*».

As palavras ou clausulas que estão em relação attributiva para com um substantivo chamam-se *adjunctos attributivos* desse substantivo.

348. *Relação objectiva* é a relação em que está para com um verbo de acção transitiva o objecto a que se dirige, ou sobre que se exerce essa acção.

Nesta sentença «*O cão levantou a cabeça*», o substantivo «*cabeça*» tá em relação objectiva para com o verbo «*levantou*».

A palavra que está em relação objectiva para com o verbo chama-se *objecto* ou *paciente* desse verbo.

Como uma acção só pôde ser exercida sobre uma cousa, só podem também servir de objecto, substantivos ou então palavras, phrases, clausulas e sentenças tomadas como taes. Isto é, substantivadas.

A relação objectiva não é indicada por preposições, salvo quando para evitar amphibologias usa-se da preposição *a*, ex.: «*Enéus venceu a Turno*», ou quando por idiotismo da lingua empregam-se preposições expletivas, ex.: «*Pegar da lança—puzar da espada*».

349. *Relação adverbial* é a relação em que está para com um adjectivo, verbo ou adverbio a palavra, phrase ou clausula que qualifica esse adjectivo, verbo ou adverbio

A relação adverbial é expressa

- 1) por um adverbio, ex.: «*Elle combateu esforçadamente*».
- 2) por um substantivo precedido de proposição, ex.: «*Paulo gosta de fructas—Pedro escreve com gosto—Cesar foi louvado por Ciceró*». O infinito de um verbo pôde ser usado neste caso, visto que é por sua natureza verdadeiro substantivo (Vide 207), ex.: «*Farto de brincar*». Também se pôde empregar uma clausula substantivo (Vide 372), ex.: «*Os homens gostam de que se lhes lisongeie o orgulho*».

3) pelos pronomes substantivos em relação apropriada ao caso:

São relações apropriadas ao caso

- a) a relação adverbial, ex.: «*Pedro veiu commigo*»
- b) a relação objectiva dos pronomes pessoas usada, por idiotismo da lingua, em vez da relação adverbial, ex.: «*Paulo deu-me um livro*», em vez de «*Paulo deu a mim um livro*».

A relação objectiva dos pronomes substantivos, assim empregada, chama-se relação *objectiva-adverbial*.

- 4) por uma clausula adverbio (376,) ex.: "*Antonio estava lendo quando eu cheguei*".

As palavras ou sentenças, que estão em relação adverbial para com outras, chamam-se, *adjunctos adverbias*. A mór parte dos adjunctos adverbias incluem-se na seguinte classificação:

Adjunctos adverbias

- 1) *de tempo*
- 2) *de logar*
- 3) *de ordem*
- 4) *de modo*
- 5) *de conclusão*
- 6) *de quantidade*
- 7) *de affirmação*
- 8) *de negação*
- 9) *de duvida*
- 10) *de exclusão*
- 11) *de designação*

As palavras que na construcção de sentenças já estejam em diferentes relações, podem estar em qualquer relação para com outras.

SECÇÃO SEGUNDA

PARTICULARIDADES DO SUJEITO, DO PREDICADO E DO OBJECTO

I

SUJEITO

350. O sujeito de uma sentença é simples, composto ou complexo:

- 1) é *simples* quando consta de um só substantivo, de um pronome ou de um infinito de verbo, ex.: «*CESAR conquistou as Gallias—Eu sou ignorante—ERRAR é proprio do homem*»
- 2) é *composto* quando consta de dous ou de mais substantivos, pronomes ou infinitos de verbos, ex.:

CESAR E POMPEU foram rivaes—EU E TU estamos ricos».— COMER E DORMIR são cousas diversas».

- 3) é *complexo*, quando consta de uma clausula substantivo, de uma phrase, ou de uma citação qualquer, ex.: QUE ELLE O DISSE, é certo — «POR TODA A PARTE” é uma phrase usada, por Luiz de Camões—O AMAR-VOS UNS AOS OUTROS” do Evangelho, derribou os templos pagãos”.

351. Chama-se *sujetto ampliado*, o sujeito a que se liga um adjuncto attributivo, ex.: “O general morreu—Afonso, REI casou-se,—Chegaram-me as CARTAS QUE EU ESPERAVA,—Já se vêm terras de Hespanha”.

O sujeito, si é um infinito de verbo transitivo, póde ser ampliado pelo objecto só, ou por elle com um adjuncto adverbial, no caso de ser infinito de verbo intransitivo, amplia-se com um adjuncto adverbial, ex.: Perdoar injurias é dever do sabio. Perdoar injurias com alegria é dever do christão. Andar ás pressas’.

II

PREDICADO

352. O predicado de uma sentença é simples ou complexo :

- 1) é *simples*, quando expresso por um verbo, ex.: “A virtude FLORESCE—O homem MORRE”.
- 2) é *complexo*, quando expresso por um verbo de predicação incompleta, acompanhado por seu complemento.

353. Quando um verbo de predicação incompleta é intransitivo ou está na voz passiva, o complemento do predicado, substantivo ou adjectivo, fica em relação predicativa para com o sujeito da sentença, ex.: “Eu sou chamado ANTONIO — Este homem parece RICO”.

354. Quando um verbo de predicação incompleta é transitivo ou está na voz activa, o complemento do predicado fica em relação attributiva para com o objecto do verbo, ex. : “*Compreei o panno VERMELHO—Chamei-o MENTIROSO*”

355. Quando o complemento do predicado é um verbo no modo infinito como “*Eu posso ESCREVER — Devo MANDAR*”, o objecto da sentença está as mais das vezes ligado a esse infinito dependente, ex. : “*Eu posso escrever UMA CARTA—Devo mandar UM AVISO*”.

356. Chama-se *predicado ampliado* o predicado a que se liga um adjuncto adverbial, ex. : “*O menino anda BEM—Cheguei HONTEM. Comi maçãs CÔM MUITO PRAZER—Vi MUITOS SOLDADOS em Berlim*”.

III

OBJECTO

357. O objecto de um verbo é simples, composto ou complexo. Estas distincções são as mesmas que se fizeram já relativamente ao sujeito (349).

358. Chama-se *objecto ampliado* o objecto a que se liga um adjuncto attributivo, um outro objecto ou um adjuncto adverbial, ex. : “*Ouvi um CANTOR CELEBRE — Quero ESTUDAR O SÃOSKRITO—Vejo UM HOMEM CÔM UMA ESPINGARDA*”.

Póde servir de objecto uma sentença, um discurso, um livro inteiro.

LIVRO SEGUNDO

SYNTAXE LOGICA

359. A *syntaxe logica* considera ás sentenças no que diz respeito á sua estructura, quer sejam ellas simples, quer sejam compostas.

360. *Sentença simples* é a que contem uma só asserção, sejam ou não ampliados seu sujeito e seu predicado, ex.: "*Abelhas fazem mel*".

A sentença simples chama-se tambem *oração* ou *proposição*.

361. *Sentença composta* é a que contem mais de uma asserção, ex.: "*Pedro é feliz, porém eu sou desgraçado—Si me abandonas, considero-me perdido—Estou certo de que Napoleão teria vencido os alliados em Waterloo, si Grouchy tivesse chegado no tempo devido*".

362. Duas são as relações que podem manter entre si os membros de uma sentença composta :

- 1) relação de coordenação ;
- 2) relação de subordinação.

SECÇÃO PRIMEIRA

COORDENAÇÃO

363. Os membros de uma sentença composta estão em relação reciproca de *coordenação*, quando relativamente á sua força de expressão, ellas são independentes entre si, formando proposições separadas quanto ao sentido, unidas apenas grammaticalmente por palavras connectivas, ex.: "*Pedro é rico e Antonio é trabalhador*".

364. Si os membros de uma sentença composta não estão em opposição uns aos outros, mas simplesmente ligados, a relação de coordenação entre elles existente chama-se *copulativa*, ex.: "*Pedro é tenente e Antonio é capitão*".

365. Si os membros de uma sentença composta, além de se acharem ligados, exprimem ainda opposição, a relação de coordenação entre elles existente chama-se *adversativa*, ex.: "*Pedro é pobre, mas trabalha muito*".

366. Quando as sentenças coordenadas têm ou o mesmo sujeito, ou o mesmo predicado, ou o mesmo adjuncto adverbial, acontece frequentemente ser a parte commum expressa uma só vez. Taes sentenças chamam-se *contractas*, ex.: *Pedro furtou um relógio e foi pilhado em flagrante*, isto é, *Pedro furtou um relógio; Pedro foi pilhado em flagrante*—*Pedro está bebede e Antonio está louco*, isto é, *Pedro está bebede e Antonio louco*—*Herculano pensava e escrevia bem*—isto é—*Herculano pensava bem, e Herculano escrevia bem*».

A sentença não é *contracta*, quando seu sujeito, composto de varios nomes no singular ou no plural, é explanação de um nome do plural, de sentido mais lato, que os comprehenda a todos. Em "*Pedro e Paulo são ricos—João e seus filhos são honestos*" não ha sentença *contracta*, porque "*Pedro e Paulo—João e seus filhos*," são explicações de uma phrase qualquer de sentido mais amplo, por exemplo: "*Os irmãos Pedro e Paulo—Aquelles homens João e seus filhos*,".

367. A relação de coordenação é sempre expressa por conjunções coordenativas.

368. Do principio que rege a coordenação dos membros da sentença, deduz-se—que as conjunções coordenativas só podem ligar palavras e membros, que estejam na mesma relação com as outras partes da sentença.

369. Encontram-se por vezes sentenças compostas, cujos membros não se acham ligados por conjunção alguma. Taes sentenças chamam-se *collateraes*. Exemplos:

“Vim, vi, venci,—

“Qual do cavallo vò, que não desce ;

“Qual, co'o cavallo em terra dando, geme ;

“Qual vermelhas as armas faz de brancas ;

“Qual co'os pennachos do elmo açouta as ancas (1);

370. As sentenças collateraes podem ser ao mesmo tempo contractas, ex.: “*As boas letras criam a adolescencia, recreiam a velhice, adornam os successos prosperos, servem de asylo na adversidade, divertem-nos em casa, não nos embaraçam por fóra, velam connosco, nas tornadas os seguem-no, no campo nos acompanham (3)*”.

371. Ao seguirem-se os membros de uma sentença collateral, contracta ou não, o uso geral é que por meio da conjuncção «e» se desfaza a collateralidade entre os seus ultimos, ex.:

«Mas o de Luso, arnez, couraça **E** malha

«Rompe, corta, desfaz, abola **E** talha (2)».

SECÇÃO SEGUNDA

SUBORDINAÇÃO

372. Si um ou mais membros de uma sentença composta dependem de outro membro da mesma sentença, dá relação de *subordinação*.

373. Na sentença composta, o membro de que dependem outros membros chama-se *clausula principal*; ao membro ou membros dependentes dá-se o nome de *clausu-*

(1) *Lusiadas*, Cant. VI, Est. LXIV.

(2) *Cicero*, *Pro Archia*, trad. de **Borges de Figueiredo**.

(3) *Lusiadas*, Cant. III, Est. LI.

las subordinadas, ex.: «*Eu não quis que Antonio partis- se, sem que tivesse chegado o correio*». «*Eu não quis*» clausula principal; «*que Antonio partisse*» e «*sem que ti- vesse chegado o correio*» clausulas subordinadas.

374. As clausulas subordinadas são de tres especies: clausulas substantivos, clausulas adjectivos, clausulas adver- bios.

I

CLAUSULAS SUBSTANTIVOS

375. *Clausula Substantivo* é aquella que, em sua relação com o resto da sentença, equivale a um substap- tivo.

A clausula substantivo pôde ser

- 1) sujeito do verbo da clausula principal, ex.: *QUE EU CAHISSE NO LAÇO, era o que elle desejava*.
- 2) objecto desse verbo, ex.: «*Eu te disse QUE FOS- SES*».
- 3) predicado propriamente dito delle ex.: «*Pedro é exactamente O QUE PARECE SER*».
- 4) adjuncto attributivo do sujeito ou do objecto do mesmo verbo, e, em geral, tudo o que se liga por meio da preposição *de*, ex.: «*A idéia DE QUE PARTI- RÁS SEM MIM, tortura-me o coração—Tenho um presentimento DE QUE NÃO VIVEREI MUITO—Preciso DE QUE VENHAS HOJE*».

376. A clausula substantivo começa sempre pela con- junção *que*, ou pela preposição *de*, ou por uma palavra in- terrogativa.

Nos escriptos classicos, muitas vezes omitta-se a conjunção *que* ex.: «*A grande reputação que Gil Vicente adquiriu entre seus contemporaneos, e a celebridade que ainda hoje seu nome goza entre os litteratos, juncto a singularidade de suas obras, parece deveriam ter animado a algum zeloso*

da nossa litteratura a emprehender uma nova edição deste nosso antigo escriptor. (1).

Os caipiras de S. Paulo praticam frequentemente a mesma omissão, dizendo «Podia elle viesse hoje», etc.

II

CLAUSULAS ADJECTIVOS

377. *Clausula adjectivo*, é aquella que em sua relação com o resto da sentença equivale a um adjectivo.

378. A clausula adjectivo está sempre em relação attributiva com um substantivo expresso ou subentendido, ao qual se prende por meio de um pronome conjunctivo, ex.: «Veja este lenço QUE EU BORDEI».

III

CLAUSULAS ADVERBIOS

379. *Clausula adverbio* é aquella que, em sua relação com o resto da sentença, equivale a um adverbio.

380. A clausula adverbio está sempre em relação adverbial (348), para com um adjectivo, ou para com um verbo, ex.: «Amarei a Lalage formosa QUANDO KI, formosissima QUANDO CHORA — Pedro estava-te escrevendo uma carta, QUANDO CHEGASTE».

Ha clausulas adverbios

- 1) *de tempo.*
- 2) *de logar.*
- 3) *de ordem.*

1) Barreto Feio. Prologo á edição de Gil Vicente.

4) *de modo.*

5) *de duvida.*

6) *de comparação.*

381. As clausulas adverbios de tempo começam por adverbios ou por locuções adverbias de tempo, ex.: "*Pedro estava lendo, QUANDO os ladrões lhe assaltaram a casa—Porque não pereci tanto que salu do ventre de minha mãe*".

382. As clausulas adverbios de logar começam por adverbios ou por locuções adverbias de logar, ex.: "*ONDE quebraste o pote, procura a rodilha—ONDE quer que vás, has de ter trabalhos*".

383. As clausulas adverbios de ordem começam por locuções adverbias de ordem, como *antes que, depois que*, etc., ex.: "*ANTES QUE cases, olha o que fases—DEPOIS QUE tiveres passado, passarei eu*".

384. As clausulas adverbios de modo começam pelo adverbio *como*, por alguma locução composta com elle, e pelas conjunções e locuções conjunctivas causaes, ex.: "*Sabiu o negocio COMO eu o queria, OU ASSIM COMO eu o queria*".

385. As clausulas adverbios de duvida, ou adversativas, começam pelas conjunções e locuções conjunctivas de subordinação, ex.: "*Si tu fores, Pedro ficará—Antonio é feliz, SI BEM QUE seja pobre*".

386. As clausulas adverbios de comparação formam o segundo elemento das sentenças comparativas, e começam sempre pelas conjunções *que, como*, ou pela locução conjunctiva *do que*. São admittidas depois dos adjectivos no comparativo, nos adverbios de comparação, etc. Exemplos: "*Eu sou maior que Pedro—Tu és tão rico como Paulo—Antonio escreve menos atrevidamente do que Francisco—Pedro bebe mais do que José*".

387. As clausulas adverbios de causa começam pelas conjunções *porque, por quanto*, ou por qualquer locução

conjunctiva equivalente, ex.: “*Gasto muito dinheiro, porque sou rico—Já disse que não quero, portanto não me aborrecam—Quero ver, por isso vou*”.

LIVRO TERCEIRO

REGRAS DE SYNTAXE

I

SUBSTANTIVO

388. Um substantivo apposto concorda sempre com o fundamental em relação, isto é, o apposto estará em relação subjectiva, predicativa, objectiva ou averbial, conforme o está o seu fundamental.

389 Sempre que é possível, concorda o apposto com o seu fundamental, em genero e numero, ex.: “*Alexandre, imperador da Russia—Victoria, imperatriz das Indias—Os Gregos, leões da Europa—As Musas, filhas de Jupiter*”.

390. Si o apposto não tem flexão de genero, ou si é usado em um unico numero, prescinde-se da concordancia, ex.: “*Lucrecia, exemplo de honestidade—Albuquerque, algemas da Asia*”.

391. Sempre que é possível, o substantivo usado predicativamente concorda com o sujeito em genero e numero, ex.: “*Antonio é rei—Maria é rainha—Os hespanhóes são fidalgos—As moças são leões*”.

392. Si o substantivo usado predicativamente não tem flexão de genero, ou si é usado em um unico numero, prescinde-se da concordancia, ex.: “*As legiões romanas eram o terror do mundo—As palavras de Pedro são ouro sem liga*”.

393. Omite-se muitas vezes a preposição, antes de um substantivo em relação attributiva de possessão, ex.: «*Rio Amazonas—O nome Pedro—Casa Garraux*» em vez de «*Rio das Amazonas—O nome de Pedro—A casa do Garraux*».

394. Muitas vezes, para encarecer o sentido, representa-se um substantivo que desempenha na sentença uma função qualquer, ex.: *Dias e dias se passaram—Não era possível estar eu a dar-lhe dinheiro, dinheiro e dinheiro*».

II

ARTIGO

§ 1.º

Concordancia do artigo

395. O artigo está sempre em relação attributiva para com um substantivo, ou para com uma palavra qualquer, uma phrase, um membro, uma clausula, uma sentença, tomados substantivamente.

396. O artigo concorda sempre em genero e numero com o substantivo cuja significação particularisa, ex.: «*O homem—A mulher—Os homens—As mulheres*».

Uma palavra qualquer, uma phrase, um membro, uma clausula, uma sentença, tomada substantivamente, é considerada como sendo do genero masculino. ex.: «*Terrivel cousa é um não, OS comes e bebes—A V. Ex. devo O terem-me tractado bem—Admiro O “estí consummado” de Jesus*».

§ 2.º

Uso do artigo antes de um só substantivo

397. Para particularisar a significação de modo certo, antepõe-se o artigo,

1) aos substantivos appellativos

a) quando estando em relação subjectiva ou objectiva são tomados em toda a sua extensão, ex.: «*O homem é mortal—O cavallo é solipede—O ferro é duro—Quando eu estive na Arabia, fiquei conhecendo bem o camello—Receio mais o tigre do que o leão*».

b) quando modificados por adjuncto attributivo, ex.: «*O rico lavrador—O filho de Pedro—O elephante que hontem vimos*».

O adjuncto pôde estar occulto: em «*O homem veio*», subentende-se *de que fallamos, que esperavamos*, etc.:

2) ás palavras, phrases, membros, clausulas e sentenças substantivas, ex.: «*O SETE de espadas*»—*Espero o SIM*—O «*pois, eu fui*» *de Camões*—O «*morra e vingue-se*» *de Vieira*».

a qualquer substantivo de logar ou de tempo, quando tenha tambem como adjuncto attributivo *todo*, que por via de regra o precede, ex.: *Por toda a parte—Por todo o anno—Por todo o mes*».

Estas e outras phrases analogas podem soffrer uma inversão, ex.: «*Toda a casa está cheia de ratos* ou *A casa toda está cheia de ratos*». Quando *todo* equivale a *cada*, é facultativo o emprego do artigo, ex.: *Todo homem sensato* ou *Todo o homem sensato despreza a ostentação*.. No plural é sempre obrigatorio o uso do artigo, ex.: «*Todos os homens sensatos desprezam a ostentação*».

4) aos substantivos proprios de pessoas

a) quando modificados por um adjuncto attributivo que os preceda, ex.: «*O destemido Rabello—O sentencioso Sancho*».

b) quando appellidos ou alcunhas, ex.: *O Caramuru—O Pato Macho*».

- c) quando designam individuos de celebridade universal, ex.: «*O Christo—O Dante—O Byron*».
- d) em estylo familiar, ex.: «*O Joaquim casa com a Theresa*».
- 5) aos substantivos proprios
- a) das cinco partes do mundo e de grandes regiões, ex.: «*A Europa — A America — O Sahara—A Nigrícia*».
- Antigamente dizia-se «*Africa, Asia, etc.*» sem artigo.
- b) de paizes, ex.: «*O Brazil—O Tyrol*». Exceptuam-se *Portugal, Castella* e talvez poucos mais, que não levam artigo, a não ser quando modificados por um adjuncto attributivo, ex.: «*Portugal é rico—Castella é orgulhosa—O Portugal de D. José I deu leis á Inglaterra*».
- c) de provincias e de divisões analogas, ex.: «*O Ceará—O Minho—O Yorkshire—As Boccas do Rhodano*»;
- Esta regra tem numerosas excepções, que só pela leitura de bons escriptores de geographia se poderão conhecer, ex.: «*Goyaz—Matto-Grosso—Minas—Pernambuco— Santa Catharina—S. Paulo—Sergipe—Trás-os-Montes, etc.*, que nunca levam artigo.
- d) de montanhas, ex.: «*Os Andes—Os Pyreneus—O Olympo—O Jaraguá*».
- e) de promontorios e cabos, ex.: «*O Orlegal—O Passaro*»
- f) de mares, ex.: «*O Atlantico—O Mediterraneo*».
- g) de estreitos, ex.: «*O Bosphoro—O Sund*».

Exceptuam-se *Gibraltar, Jenikalé* e alguns ou-